

Licenciatura em Conservação e Restauro

CULTO E MUNDIVIDÊNCIA SACROS

3.º Ano

Ano Lectivo: 2012/2013

Docente: Doutora Madalena Larcher
Professora Adjunta

Regime: Semestral (2º Semestre)

Horário de Contacto: 30 T + 15 TP + 2 OT

Carga horária total: 108h

ECTS: 4

I. OBJECTIVOS

A disciplina de Culto e Mundividência Sacros tem por objectivos a compreensão da arte sacra na sua história, naturalmente integrada no contexto funcional dos edifícios e objectos sagrados (o seu contexto litúrgico, na relação com o culto; o seu contexto institucional; o seu contexto histórico, na relação específica com as realidades da época em que surgiram). No âmbito da arte sacra, será apresentado o panorama das chamadas três grandes *religiões do Livro*: a judaica, a islâmica e a cristã, nomeadamente na sua inter-relação e na sua importância na cultura, mundial e ocidental, por um lado, e peninsular e portuguesa, por outro.

Considerando a arte sacra que em Portugal é objecto da acção dos conservadores restauradores, terá preponderância o tema da arte sacra cristã e portuguesa, existente em Portugal ou em países que integraram o mundo português, a qual deverá ser analisada na mencionada relação com a sua função litúrgica, as instituições a que se vincula e os períodos precisos em que se integra, ainda que tendo em conta aspectos mais vastos do seu enquadramento europeu e eclesiástico.

II. PROGRAMA

0. Preliminares

1. As três grandes religiões *do Livro*

1.1. Perspectivas sobre cada uma e respectiva arte sacra

1.1.1. a religião judaica

1.1.2. a religião cristã

1.1.3. a religião islâmica

1.1.3.1. aspectos gerais do Islão

- 1.1.3.2. O Islão na Península Hispânica; o Califado de Córdoba
- 1.2. As relações inter-culturais das religiões do livro: os vestígios na arte
2. A evolução da religião católica: particularidades e seus vestígios patrimoniais
 - 2.1. os papas
 - 2.2. a hierarquia diocesana
 - 2.3. as ordens religiosas e as correntes de espiritualidade
 - 2.3.1. ordens, institutos e reformas
 - 2.3.2. correntes de espiritualidade
 - 2.3.2. edifícios religiosos e objectos sacros
3. Arte, culto e eclesiologia
 - 3.1. noção de eclesiologia
 - 3.2. os grandes períodos cronológicos
 3. culto, cultos e ritos
 4. a arte e a eclesiologia.
4. Os grandes concílio e as normas sobre o culto
 - 4.1. Principais Concílios
 - 4.2. as normas conciliares mais importantes sobre o culto
 - 4.3. canonizações e hagiografia
 - 4.4. as determinações relativas às imagens, relíquias e outras formas de representação dos santos e do sagrado
5. O mundo dos leigos: as irmandades
 - 5.1. Irmandades e associações laicas:
 - 5.1.1. tipologia e diversidade
 - 5.1.2. as origens medievais
 - 5.1.3 as irmandades tridentinas
 - 5.2. uma especificidade nacional: o relevo das Santas Casas da Misericórdia
 - 5.2.1. fundação e evolução
 - 5.2.2. um vasto programa de assistência
 - 5.2.3. edifícios: igrejas, hospitais e boticas
 - 5.2.4. livros de compromisso, bandeiras e outros bens móveis
6. O culto na malha social
 1. Religiosidade e Cultura Popular:
 - 1.1. conceito de religiosidade popular:
 - 1.2. o choque com as normas oficiais
 2. As Festas e as Devoções
 3. A projecção material: altares, oratórios, capelas, ermidas etc.
7. A arte sacra e as insígnias de poder:
 - 7.1. Poderes eclesiásticos e suas insígnias
 - 7.2. Poderes Políticos
 - 7.3. A interpenetração das duas esferas

III. BIBLIOGRAFIA

Para além da bibliografia indicada em aula respeitante a diversos pontos temáticos, os alunos poderão consultar as seguintes obras, existentes quase todas em Tomar:

Handwritten signature or initials in the top right corner.

1. Obras Gerais e Instrumentos de Consulta

1.1. Enciclopédias, Dicionários Especializados e Catálogos:

Dicionário de História Religiosa de Portugal, 4 vs., Lisboa, Centro de Estudos de História religiosa, Universidade Católica, 2001.

Dictionnaire d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie, publicada por Fernand CABROL, Henri LECLERCQ e Henri MARROU, 15ts., Paris, 1907-1953.

Dictionnaire Encyclopédique de la Liturgie, 2 ts., Luxemburgo, 1992.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, 40vs., 10 vs.de Atualização e 2 vs.sobre Brasil, com um Atlas de História Mundial, Lisboa-Rio de Janeiro, 1950-1992.

Verbo - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, 23 vs., Lisboa, 1963-1980.

VITERBO, SOUSA, *Dicionário Histórico e Documental dos Engenheiros, Arquitectos e Construtores Portugueses*, 3 vs., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1950.

1.2. Obras Gerais

ALBUQUERQUE, Martim DE e CARDOSO, A.PINTO, *A Bíblia dos Jerónimos*, Lisboa, 2004.

ALMEIDA, Fortunato DE, *História da Igreja em Portugal*, 4 vs., Barcelos, 1968-1971

DIAS, Pedro, *História da Arte em Portugal*, 14 vs., Lisboa, 1986.

ELLIADÉ, Mircea, *História das Ideias e Crenças Religiosas*, 3 vs., Porto, s.d.

GAARDER, Jostein, *O Livro das Religiões*, Lisboa, 2002

JANSON, H.W., *História da Arte*, 4ª ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989.

Historia de la Iglesia, B.A.C.

História Religiosa de Portugal, 3 vs., Lisboa, Centro de Estudos de História religiosa, Universidade Católica, 2002

LING, Trevor, *História das Religiões*, Lisboa, 1994.

PEREIRA, Paulo, *História da Arte Portuguesa*, 4 vs., s.l.1995.

2. Obras Monográficas

O Gótico, Arquitectura, Escultura, Pintura, editado por Rolf TOMAN, s.d.

El Islam, Arte y Arquitectura, editado por Markus HATTSTEIN e Peter DELIUS, Konemann, s.d.

IRIARTE, Lázaro, *Historia Franciscana, Valência, 1979.*

O Livro de Horas de D.Manuel, Lisboa, Casa da Moeda, 1982.

Mc.CORQUODALE, Charles, *O Renascimento, Pintura Europeia, 1400-1600*, Porto, 1995.

Revista OCEANOS

O Românico, Arquitectura, Escultura, Pintura, editado por Rolf TOMAN, s.d.

O Triunfo do Barroco, Lisboa, 1993

IV. Avaliação

A avaliação recairá principalmente sobre um trabalho cuja temática deverá corresponder a um ponto preciso do programa, que valerá 70%, e uma frequência sobre a matéria apresentada em aula, cujo peso será de 30%. O trabalho constará de um texto escrito (de cerca de 20 páginas) e da respectiva apresentação oral. Para a avaliação importará também a qualidade da participação ao longo do semestre, particularmente a gradual evolução do trabalho, avaliada durante as entrevistas de acompanhamento e nas várias fases de entregas parcelares do mesmo.

O aluno dispensará do exame se na avaliação do trabalho e da frequência obtiver nota mínima de 10 (dez) valores. O exame constará de uma avaliação sobre a matéria ensinada ao longo do semestre.

Francis Rodulpho Leda